



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

# VOTO DE PESAR

De 2000 a 2012, faleceram 72 bombeiros portugueses em serviço, 31 dos quais no combate a incêndios florestais. Só no ano de 2005, morreram 16 bombeiros, 12 em frentes de fogo.

Infelizmente, este é um cenário que se repete sempre que se conjugam Invernos extraordinariamente húmidos e Verões secos. É certo que condições climatéricas propícias aos fogos florestais aumentam o risco de incêndio, mas, não constituem uma fatalidade, desde que os responsáveis pela floresta assumam as suas responsabilidades e tomem as medidas que tardam em ser adotadas.

Como é sabido, o corrente ano revelou-se trágico para a floresta e principalmente para os bombeiros portugueses e suas corporações, para as populações afetadas e para o presidente da junta de freguesia de Queirã (Vouzela) que constitui a mais recente vítima mortal dos incêndios.

Porque o custo da perda de vidas humanas é incomensurável e os prejuízos decorrentes da floresta ardida, para os seus proprietários e para o país são enormes, é tempo de definir, com rigor e determinação, uma política florestal que seja economicamente sustentável, amiga do ambiente, e que, simultaneamente, torne a floresta mais resistente ao fogo.

Sabemos que muitos dos fogos têm origem antrópica, por fogo posto ou negligência. Problema que, sem dúvida, tem de ser combatido com os meios e as medidas adequados. Todavia, este facto não pode impedir que se responsabilizem os culpados pela falta das medidas necessárias a uma boa gestão da floresta.

A falta de planeamento e de ordenamento da floresta, associada à introdução de espécies florestais exóticas, como o eucalipto, muito menos resistentes ao fogo do que as espécies autóctones (carvalhos, sobreiros, azinheiras), sem regras, constitui, porventura, a maior vulnerabilidade da floresta em Portugal.

Mas, também, o desmantelamento de serviços do Ministério da Agricultura que contava com um conjunto de técnicos que conheciam o terreno e nele desenvolviam a sua atividade exercendo vigilância sobre as matas e, conseqüentemente, contribuindo para a prevenção dos fogos.

A reformulação do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) levada a cabo pelo atual Governo, que desviou cerca de 150 milhões de euros das políticas florestais e as alterações introduzidas no Fundo Florestal Permanente que camuflaram uma redução deste Fundo em cerca de 20%, entre 2011 e 2013.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

A inexistência de fiscalização, a indefinição de quem fiscaliza o cumprimento da lei no que respeita à plantação de novas áreas florestais e à limpeza das matas.

O fraco envolvimento das Forças Armadas no combate aos fogos, com destaque para a Força Aérea que tinha meios de combate aéreo aos incêndios que foi obrigada a vender (vá-se lá saber porquê).

O negócio da madeira, que praticamente constitui um monopólio das celulosas, com consequências no esmagamento do preço da madeira, baixando a rentabilidade às explorações florestais.

A falta de apoio às corporações de bombeiros que se debatem com grande insuficiência de meios para fazer face às situações de catástrofe, como as ocorridas este verão.

A falta de uma verdadeira política de prevenção, para não termos de remediar, assinalando que não é possível remediar as vidas humanas que se perdem.

Todas as questões constituem um assinalável conjunto de problemas importa aprofundar e que, se forem corrigidos, poderão contribuir para uma floresta mais ordenada, segura e economicamente sustentável.

Infelizmente, num ano em que até ao passado dia 15 arderam mais de 121 mil ha de área florestal, e morreram 8 bombeiros e um Presidente de Junta de Freguesia, resta-nos propor que a Assembleia Municipal de Benavente, reunida em 19 de setembro de 2013, se solidarize com as famílias das mulheres e homens que tombaram no combate aos incêndios florestais e exprima as suas mais sinceras condolências, extensíveis às corporações que integravam a Junta de Freguesia de Queirã.

Benavente, 19 de setembro de 2013

### **Assembleia Municipal de Benavente**

Enviada para:

- Órgão de soberania
- Famílias das vítimas
- Corporações de bombeiros
- Junta de Freguesia de Queirã

Presente à IV Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, realizada em 19.09.2013. -----  
Apresentada pelos autarcas eleitos da CDU-Coligação Democrática Unitária. -----  
Aprovada por maioria com 8 abstenções, 3 dos autarcas eleitos do PS-Partido Socialista, 4 dos autarcas eleitos do PSD-Partido Social-democrata e 1 do autarca independente, Nelson Lopes. -----  
Benavente, 19 de setembro de 2013. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Benavente  
- Carlos Alberto Salvador Pernes -